



A PESCA DO CAMARÃO NA COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DA BRASÍLIA – PARINTINS/AM.

Jairo Ildfonso Guimarães Piñeyro¹, Raniere Garcez Costa Sousa²

¹Formando do Curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros IFAM?Campus Parintins. e-mail: jairoigsoler@hotmail.com

²Professor de Aquicultura do IFAM/Campus Parintins . e-mail: ranieregarcz@yahoo.com

Resumo: O camarão *Macrobrachium amazonicum* é muito apreciado pela população ribeirinha no Amazonas, o que torna essa espécie um alvo da pesca artesanal local. Procurando entender como os pescadores da comunidade São Sebastião da Brasília capturam o camarão, visitas foram realizadas nos locais das pescarias no período de julho a setembro/11, onde foram coletados dados sobre tipos de embarcação e apetrechos de pesca utilizados nessa atividade. Os dados adquiridos mostraram a existência de um novo apetrecho de pesca, conhecido localmente como “camaroeira”, este foi desenvolvido pelos ribeirinhos da própria comunidade. Foi observado que 100% das embarcações são canoas de madeira movidas a motor rabeta ou remo. Cada pescador captura em média 20 litros de camarão/pescaria e utilizam iscas de peixe cozido para atraírem os camarões. Na época em que ocorrem as maiores capturas de camarões, nos meses de agosto e setembro, toda a produção é comercializada em Parintins pelas pescadoras no mercado central e feiras da cidade, onde lucram em média R\$ 1500,00/mês. Esta atividade tem melhorado a qualidade de vida dos comunitários e despertado também o interesse de pescadores de fora da comunidade, que almejam atuar na pesca do camarão na região.

Palavras-chave: camaroeira, Comunidade Brasília, *Macrobrachium amazonicum*, Pesca artesanal.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, ocorrem três espécies de camarão de água doce que apresentam grande potencial para o cultivo, *Macrobrachium carcinus* (Linnaeus, 1758), *Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann, 1836) e *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862), os quais são importantes para produção familiar e comercial (Valenti, 1993).

Na região amazônica se destacam os camarões da espécie *M. amazonicum*, por existirem em grande quantidade nos ambientes de várzea e pela alta aceitação nos mercados da região. É também explorado na região Nordeste e nos Estados do Pará e Amapá pela pesca artesanal (Moraes-Riudades, 2005). Devido sua grande abundância, ampla distribuição geográfica e importante potencial biológico é a única espécie nativa explorada comercialmente, pela pesca artesanal na Amazônia (Odinetz-Collart, 1987).

Esta espécie tornou-se importante para muitas comunidades ribeirinhas como fonte proteica e econômica, uma vez que comercializam grande parte do camarão pescado nos centros urbanos mais próximos de suas comunidades. Sendo assim, a comunidade São Sebastião da Brasília em Parintins-Amazonas, vem se destacando na região do Baixo Amazonas através da pesca do camarão.

Nesse sentido e procurando entender sobre a pesca do camarão nessa região, este estudo fez a caracterização da pesca do camarão nessa comunidade, no intuito de contribuir com os pescadores e cientistas na produção de informações que possam subsidiar o manejo sustentável desse recurso natural.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas nas proximidades da comunidade São Sebastião da Brasília no período de julho a setembro/11. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas junto aos comunitários. Acompanhamentos das pescarias foram realizados no intuito de compreender todo processo de captura



do camarão. Observação *in lócus* e registros fotográficos foram fundamentais para a aquisição dos dados que posteriormente foram tabulados e analisados através da estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As embarcações utilizadas na pesca do camarão, na comunidade da Brasília, consistem no uso de canoas com cascos de madeira, com sistema de propulsão a motor (rabeta) ou remo. Estas são divididas por comprimento, conforme seu emprego na cadeia produtiva do camarão. Dessa forma, as utilizadas diretamente na captura do camarão são menores, entre 4 e 6 metros, e são movidas a remo, pois são mais ágeis e de fácil manuseio em meio à vegetação alagada e em ambientes com pouca profundidade. Por outro lado, às canoas maiores, acima de 6 metros, são motorizadas e utilizadas para o transporte de pessoal e material até o local das pescarias, também são empregadas para o transporte do pescado (camarão) até os centros consumidores onde comercializam toda a produção.

Os apetrechos de pesca utilizados nessa região foram desenvolvidos pelos comunitários com uma nova estratégia de captura do camarão, que consiste em armadilhas confeccionadas a partir de sacos de sarrapilha, em forma de quadrado medindo aproximadamente 1m x 1m, e madeira flutuante presa em forma de X às pontas do tecido, denominadas “camaroeiras” (Figura 1).

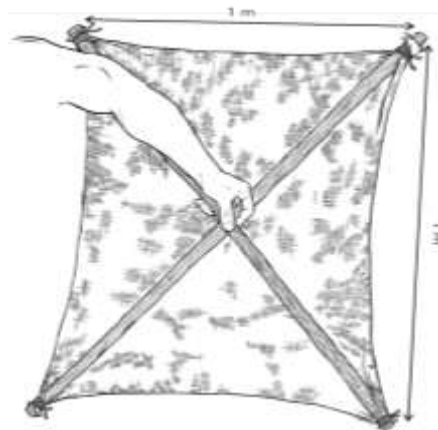


Figura 1. Apetrecho de pesca para a captura do camarão “camaroeira”.

As iscas utilizadas para a pesca do camarão são produzidas à base de peixes, com baixo valor comercial, estes são cortados e cozidos para depois serem utilizados como atrativos para os camarões durante as pescarias. A pesca do camarão na comunidade Brasília é artesanal por apresentar embarcações e apetrechos rudimentares, e comercial de pequena escala pois vendem o excedente nos centros urbanos mais próximos.

O apetrecho de pesca utilizado nesta região difere das demais regiões do país, que utilizam o “matapi” para a realização deste tipo de pescaria (Figura 2). No estado do Pará, por exemplo, o “matapi” é a armadilha mais utilizada na pesca do camarão, que consiste em cestos construídos de finas varetas da tala das palmeiras, amarradas com um trançado de cipó, formando uma armação cilíndrica com as extremidades fechadas e afuniladas com pequenas aberturas para o interior do cesto, facilitando a entrada do camarão.



Figura 2 – Armadilha “matapi” utilizada na pesca do camarão em outras regiões do país.

Nesta armadilha, é utilizado como isca o fruto da palmeira *Palmae orbignya martiana* “babaçu”, comprada na forma de farinha nos mercados regionais (Odinetz-Collart, 1988).

Na comunidade da Brasília, a pesca do camarão ocorre entre os meses de julho (começo da vazante) e se estende até o mês de novembro (final da vazante), nos lagos de várzeas próximo à comunidade. A pesca ocorre ao entardecer nas entre safras, e também na madrugada no período de safra, nos meses de agosto e setembro. Esta atividade condiciona o pescador a uma intensa rotina de trabalho (Figura 3). Entretanto, segundo relatos, estes não trocariam sua atividade pesqueira por nenhuma outra, pois esta contribui para a melhoria da qualidade de vida de suas famílias.

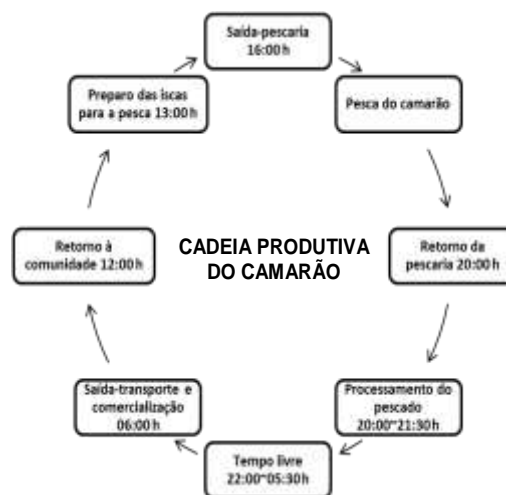


Figura 3 – Fluxograma da atividade da pesca do camarão em Parintins, Amazonas

A pescaria do camarão contribui com o suprimento de proteína animal para muitas famílias, chegando a um consumo entre 10 a 15% da produção, o excedente é comercializado na cidade de Parintins. O camarão é vendido a preços que variam entre R\$ 3,00 a R\$ 5,00 por litro. Essa variação ocorre devido à grande demanda na época da safra, e pela concorrência de outros produtos vendidos no mercado central, como peixes com menor valor, onde os pescadores afirmam que para quem compra mais vale gastar R\$ 5,00 em 1 kg de peixe do que os mesmos R\$ 5,00 em 1 frasco de camarão. A renda mensal por pescador, na época da safra, fica em torno de R\$ 1500,00/mês.

6. CONCLUSÕES

A pesca do camarão na comunidade da Brasília se destaca das demais regiões do país, pelo fato de terem desenvolvido um apetrecho de pesca do camarão inovador as “camaroeiras”. Apesar de apresentarem características rudimentares em sua confecção, é eficiente na captura destes crustáceos.



As embarcações utilizadas nas pescarias dos camarões, em sua maioria são fabricadas por ribeirinhos daquela e de comunidades próximas que as classificam como artesanais e de fato os são. Apesar da rusticidade das embarcações e apetrechos utilizados nessa atividade, a pesca do camarão tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade de vida de muitas famílias que ali residem.

AGRADECIMENTOS

BOND-BUCKUP, G. & L. BUCKUP. 1989. Os Palaemonidae de águas continentais do Brasil Meridional (Crustacea, Decapoda). *Rev. Brasil. Biol.* 49 (4):883-896.

HOLTHUIS, L. B., 1952. A general revision of the Palaemonidae (Crustacea, Decapodae, Natantia) of the Americas. II subfamília Palaemonidae. *Occ. Pap. Allan Hancock Found.*, 12:396 p.

MORAES-RIODADES, P. M. C. 2005. Cultivo do camarão-da-amazônica *Macrobrachium amazonicum* (HELLER, 1862) (CRUSTACEA, DECAPODA, PALAEMONIDAE) em diferentes densidades: fatores ambientais, biologia populacional e sustentabilidade econômica. Tese de doutorado – Universidade Estadual Paulista, Centro de Aquicultura. p.16-17.

ODINETZ-COLLART, O. 1987. A biologia do camarão canela *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) no lago da barragem de Tucuruí. Resumos do XIV Congresso Brasileiro de Zootecnia. UFJF, Juiz de Fora. p.33.

ODINETZ-COLLART, O. 1988. Aspectos Ecológicos do camarão *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) no baixo Tocantins (PA-Brasil)

ODINETZ-COLLART, O. & MOREIRA, L. C. 1993. Potencial pesqueiro do camarão *Macrobrachium amazonicum* na Amazônia Central (Ilha do Careiro). *Amazoniana*, v.12, n.(3/4), p.399-413.

PEREIRA, C. G. M. & M. M. CHACUR. 2009. Estrutura populacional de *Macrobrachium brasiliense* (Crustacea, Palaemonidae) do Córrego Escondido, Batayporã, Mato Grosso do Sul, Brasil

VALENTI, W. C. 1993. Freshwater prawn culture in Brasil. *World Aquaculture*, Baton Rouge, 24(1):29-34.